

**PESQUISA, INCENTIVO À DOCÊNCIA E ENSINO DE GEOGRAFIA NA
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA DE LOURDES PINHEIRO, EM
MONTES CLAROS – MG/BRASIL¹**

Sandra Aparecida Borges Silva²
Marielle Jacinta Pereira Costa³
Marília Pereira da Silva⁴
Edvânia Gisele de Souza⁵

Resumo

A contextualização histórica e social da sociedade contemporânea, com o advento da globalização; dos avanços científicos e tecnológicos; e das profundas transformações dos meios de informação e de comunicação tem afetado diretamente nosso cotidiano provocando desafios. Isso exige um sistema educacional reconstruído e reformulado e uma educação que fomente e tenha como prioridade a formação de cidadãos críticos e ativos. Assim, o presente trabalho busca compreender o processo ensino aprendizagem e os recursos e procedimentos metodológicos utilizados em Geografia na Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Pinheiro, na cidade de Montes Claros-MG. A pesquisa está inserida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, fomentado pela UNIMONTES-Universidade Estadual de Montes Claros e financiado pela CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. O caminho metodológico utilizado foi a revisão bibliográfica, seguida da metodologia da técnica do Grupo Focal com a aplicação de questionário semi estruturado aos discentes da disciplina abordada, se estendendo às unidades

¹Trabalho de Iniciação a Docência. Produzido por acadêmicos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.

² Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros-MG/Brasil. Mail: sandrageografia@yahoo.com.br

³ Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros-MG/Brasil. Mail: Marielle.costa@hotmail.com

⁴ Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros-MG/Brasil. Mail: Marília-p@hotmail.com

⁵ Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros-MG/Brasil. Mail: edvaniasouza@msn.com

administrativas desta instituição de ensino. Os resultados da pesquisa possibilitarão firmar novas metodologias, qualificação e incentivo à prática docente.

Palavras- Chave: Geografia, Ensino aprendizagem, Pesquisa, Discentes, Escola.

Introdução

Atualmente (2010), a cidade de Montes Claros vem sendo considerada o centro urbano mais importante do Norte de Minas Gerais. Possui uma população de aproximadamente 361.971 habitantes (IBGE 2010) e centraliza uma diversidade de comércio e serviço. Agrega uma variedade de Instituições educativas particulares e públicas em diferentes localizações. Dentre elas podemos destacar a Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Pinheiro, localizada na região leste.

Neste sentido, o trabalho proposto tem como objetivo analisar todo contexto do processo ensino/aprendizagem da disciplina Geografia, na referida instituição, enfatizando a prática de brincadeiras e jogos, tendo em vista, a interação do estudante com os conteúdos trabalhados, de maneira a propiciar relações de afinidade entre professor *versus* aluno e aluno *versus* aluno (CASTELLAR E VILHENA, 2010). Além de conhecer o ambiente escolar: a estrutura organizacional, o funcionamento da unidade e as práticas de ensino buscando compreender, através de diagnóstico, quais as dificuldades da aprendizagem dos discentes, os recursos e os procedimentos metodológicos utilizados para com o ensino de Geografia. Os resultados apresentados por esta pesquisa têm por finalidade divulgar o subprojeto: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, fomentado pela Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, bem como diagnosticar o processo ensino aprendizagem da Geografia na Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Pinheiro.

A instituição foi uma das selecionadas a participar do subprojeto por apresentar um IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica relativamente baixo. O IDEB foi criado pelo Instituto Nacional de Estudos Anísio Teixeira - INEP, a fim de constatar o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações, sendo realizada com os estudantes do 5º ao 9º ano da rede municipal, cujo objetivo principal é traçar metas de qualidade educacional.

A pesquisa foi realizada a partir de revisões bibliográficas, seguido da metodologia da técnica do Grupo Focal que, de acordo com Gondim (2002), tem como objetivo a coleta de dados através da interação dos grupos para discussão de um assunto específico sugerido pelo pesquisador. As entrevistas foram feitas através de 04 equipes de 02 integrantes, sendo três equipes responsáveis por entrevistar os discentes e uma equipe responsável pelo setor administrativo da unidade escolar. No turno matutino foram entrevistados 155 discentes, a diretora, três supervisores e três professores da disciplina Geografia nos turnos matutino e vespertino. O período de realização foi de 14 a 24 de junho. Para registro da discussão da técnica foram necessários questionário semi-estruturado, recursos áudios-visuais, papéis e canetas.

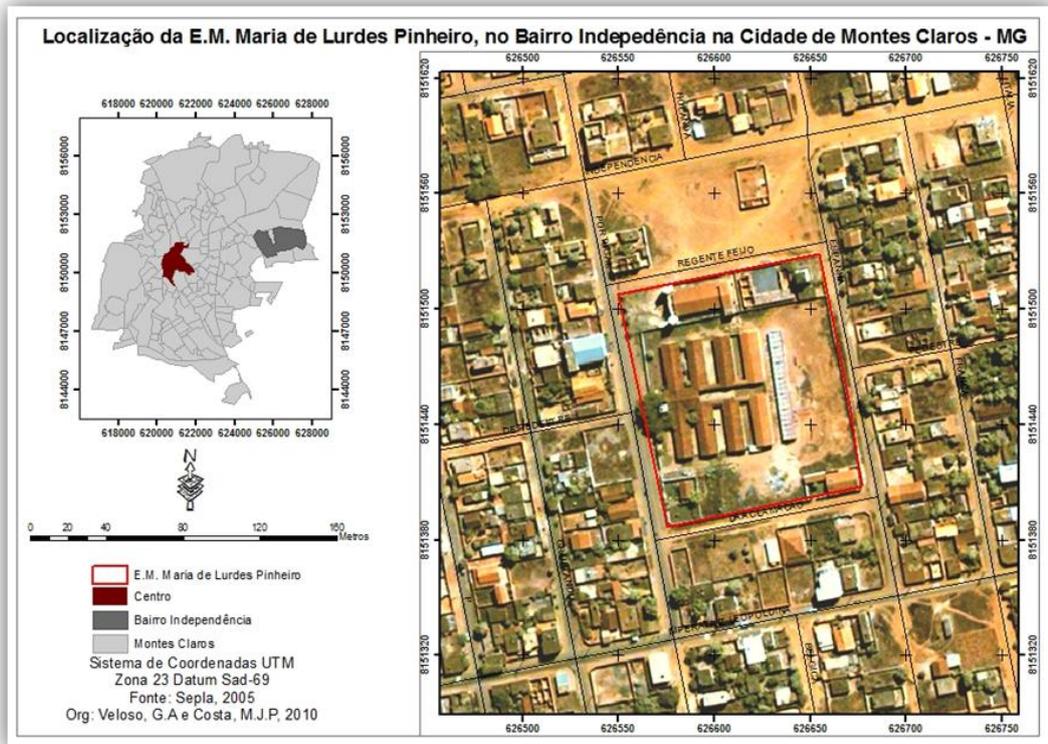
Acredita-se que o estudo contribuirá para uma melhor organização e dinamização dos conteúdos a serem abordados, além de integrar-nos à comunidade escolar, para que possamos vivenciar a prática docente. Contudo, a pesquisa se mostrou necessária, levando-se em conta que os resultados obtidos possibilitarão a intervenção no decorrer do subprojeto, além de firmar novas metodologias, visando melhorar a qualidade do ensino de Geografia e incentivar os acadêmicos para o exercício da docência.

Caracterização e contextualização da escola municipal professora maria de lourdes pinheiro

A Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Pinheiro, situada à Rua Portugal nº 141, no bairro Independência (mapa 01) foi criada pela Lei Municipal nº 2009, de 02 de janeiro de 1992 e autorizada a funcionar através da portaria nº289/96, publicada no MG 16/03/96 para o ensino fundamental e portaria 021/20006 publicada no MG 03/06/2006 para a educação infantil. A instituição recebeu este nome em homenagem à professora Maria de Lourdes Pinheiro (1907-1991), natural de Montes Claros, pessoa alegre, extrovertida e muito religiosa. Trabalhou em muitas escolas da cidade, tinha uma verdadeira vocação para educar a juventude e uma particular estima pelos alunos carentes, facilitando os seus estudos com bolsas adquiridas na Secretaria de Estado de Educação – SEE/MG.

Atendendo aos moradores do bairro Independência e adjacências, a instituição é considerada, atualmente, uma das maiores escolas da rede municipal da educação com

1796 alunos matriculados e distribuídos nos turnos matutino que atende do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental, vespertino com funcionamento da educação infantil do 1º ao 4º e 6º ano, e o noturno atendendo a educação de jovens e adultos - EJA.



Mapa 01: Localização da Escola M. Professora Maria de Lourdes Pinheiro.

Fonte: Sepla, 2005 Org.: VELOSO, G. A. COSTA, M. J. P.

O perfil socioeconômico dos alunos é bem diversificado, porém a maioria se enquadra em situação de renda mínima, dependendo de programas como bolsa família e também, da ajuda na aquisição de materiais escolares subsidiados.

É interessante lembrar que o Projeto Político Pedagógico da instituição foi elaborado através de uma ação coletiva, com a participação de toda a comunidade escolar, para assim poder chegar ao objetivo que viria a ser uma melhor forma de trabalho e organização da escola, tendo sempre, como perspectiva, o desenvolvimento do aluno, proporcionando-lhe um ensino de qualidade que favoreça a sua interação na sociedade e uma atuação de forma crítica, participativa e autônoma, no exercício da cidadania.

Resultados da pesquisa realizada na escola municipal professora maria de lourdes pinheiro

A análise foi baseada em pesquisa semi-estruturada em diferentes turmas, compreendendo dois momentos distintos: primeiro, foram destinadas argumentações voltadas aos discentes, essas consistiam em questões gerais na qual tinham como interesse respostas objetivas (sim ou não), com possíveis comentários. Em contrapartida na questão (4) foi questionado como o livro didático é usado pelos professores daquela escola. A resposta desse questionamento deveria ser de forma discursiva, porém devido à questão anterior questionar se os discentes possuíam livros didáticos para melhor desenvolvimento da disciplina da área do Subprojeto, houve unanimidade na resposta negativa, devido às questões (3) e (4) estarem relacionadas. O segundo momento teve como direcionamento a técnica do Grupo Focal onde as perguntas eram abertas, possibilitando discussões, argumentações e observações de possíveis gestos, sons e movimentos diante de cada questionamento.

As observações das questões gerais foram destinadas à organização escolar. Na questão (1) foi questionado se a escola envolve os discentes em atividades e projetos. Na 2ª questão foi questionado se o conselho escolar conta com a participação dos discentes. Na questão (3) se os discentes possuem livros didáticos para a disciplina da área de conhecimento do subprojeto e como os livros são usados pelo professor. Referente à questão (4) e para finalizar foi argumentado se os discentes conhecem o Calendário de Atividades da Escola. A análise do primeiro momento pode ser observada na representação do gráfico 01.

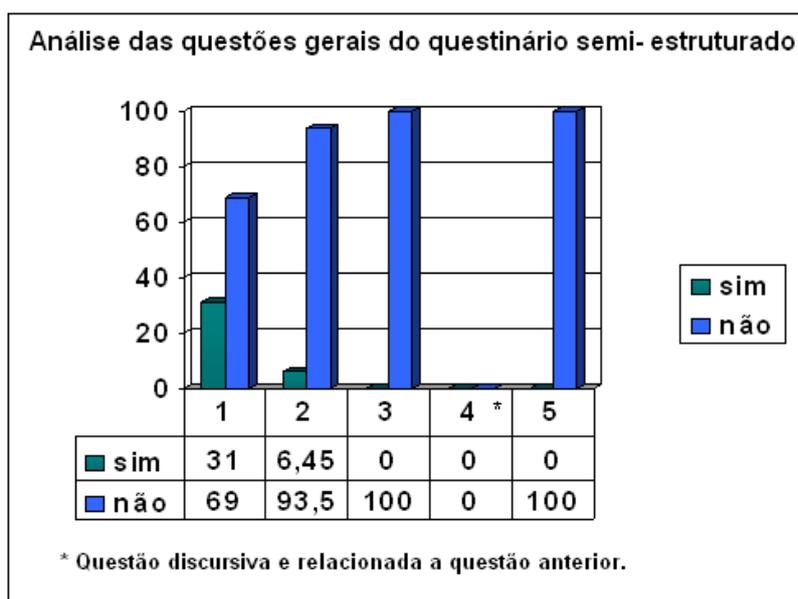


Gráfico 01: Análise das questões gerais do questionário semi-estruturado

Fonte: Pesquisa Direta, maio de 2010. Org.: COSTA, M. J P

Ao analisar o Gráfico 01, podemos constatar que na questão (1), 69% não conhecem os projetos e as rotinas da instituição. De fato, as atividades extracurriculares são vistas por eles como obrigação a ser cumprida, o que leva ao desinteresse das disciplinas, em particular da Geografia.

Quando questionado sobre a participação dos educandos no Conselho Escolar, grande parte julgou ignorar o andamento dessa estrutura. Entretanto, o reconhecimento e a interação, por parte do corpo escolar, facilitam a melhoria da qualidade de ensino, já que de acordo com o (Projeto Político Pedagógico 2009-2010), este tem como objetivo a gestão participativa, para que haja excelência no trabalho escolar.

De acordo com a análise da organização dos recursos utilizados para o desenvolvimento dos conteúdos abordados pela Geografia, foi registrada por inúmeros estudantes a falta de livros didáticos, o que responde tanto à questão 03 quanto a 04, uma vez que ambas estão inter-relacionadas. Todavia, é importante salientar que o livro didático é elemento estruturador da prática do discente, sendo necessário que o aluno o utilize a fim de compreender e lidar com uma realidade cada vez mais globalizada, aperfeiçoando assim, os conhecimentos geográficos. Segundo ((CASTELLAR E VILHENA, 2010) deve-se compreender que o livro didático é uma ferramenta de apoio e a partir dele o professor amplia os conteúdos, através da busca de novas fontes. Por tudo isso, o livro será de suma importância e necessidade na vida do aluno, sendo

imprescindível como instrumento, de modo a estimular a reflexão de um pensamento autônomo, buscando exercitar sua capacidade de questionamento e argumentação.

Quando os discentes foram questionados sobre o conhecimento do calendário de Atividades da escola, todos responderam Não. Isto quer dizer que os mesmos não têm acesso ao calendário, uma vez que este deve ser divulgado previamente para que haja maior envolvimento entre alunos e professores.

De acordo com os questionamentos focais aos discentes, indagamos o que os mesmos gostam de ver nas aulas de geografia. As respostas foram distintas, como se pode constatar:

Aluna D: “Projetos de reciclagem”

Aluno B: “Adoro Geografia Física, principalmente a parte que estuda as placas tectônicas”.

Aluna C: “Não gosta da matéria por não achá-la interessante”.

Aluno F: Odeio “Geografia”.

Nota-se, através dessas colocações, que houve divergências de opiniões. Contudo, foi possível perceber que os discentes se interessam por aulas práticas, principalmente quando ocorreu o projeto de reciclagem citado pela aluna D, sendo a Geografia uma ciência de múltiplas realidades, fazendo-se necessário que as aulas práticas conduzam os discentes a compreender a amplitude da Geografia, *in locu*.

A segunda questão que refere ao que os discentes menos gostam nas aulas de Geografia foi observado, segundo as colocações, que a maioria não gosta da disciplina. Conforme os discentes, a professora não se interessa pelas aulas, pois a mesma não tem autoridade, o que gera muita turbulência em sala de aula. Os mesmos afirmam que a matéria teórica é passada no quadro por uma aluna e as explicações ocorrem próximas às avaliações. Em contrapartida, todos gostam muito da explicação, falam que é de fácil compreensão.

No que se refere à terceira questão foi abordado se os discentes consideram importante a aula de Geografia, solicitando as devidas explicações.

Aluna A5: “Sim, é muito importante, pois agente vai aprender mais e isso vai nos ajudar a entrar no mercado de trabalho”.

Aluna A1: “O mais importante é a explicação”.

Aluno G: “Colaboração entre professor e aluno”.

Aluno C: “Acha importante, pois a Geografia faz parte da vida e assim temos conhecimento sobre outros lugares”.

No geral, houve uma superioridade do fator “explicação de conteúdo”, uma vez que o mesmo é de suma importância para compreensão da disciplina, papel bem desempenhado pela professora, conforme afirmação dos alunos.

A quarta questão propõe como os discentes gostariam que fossem as aulas de Geografia.

Aluna E: “Gostaria que a professora fosse mais amiga”.

Aluno F: “Laboratórios para realização de experiências”.

Aluna A2: “Gostaria que a professora ficasse mais em sala de aula, tendo mais paciência e que fosse mais dinâmica”.

Aluno H: “Realização de aulas práticas”.

Nesse sentido, conclui-se que vivemos em um mundo de constantes transformações e turbulências, os alunos desprovidos de atenção fazendo-se necessário a inclusão de afetividade na relação entre professor-aluno, na esfera escolar, pois os mesmos estão em processo de formação. Contudo, o afeto pode melhorar a aprendizagem e proporcionar troca de experiências.

A relação entre docentes e discentes, baseada na afetividade, pode fornecer um equilíbrio sustentável para que a aprendizagem seja de fato transmitida aos alunos.

Foram solicitadas aos alunos, na quinta questão, algumas sugestões para melhorar as aulas de Geografia. Estas foram assim descritas;

Aluno C: “Relacionamento amigável entre alunos e professores”.

Aluna J: “Aulas mais fáceis e diferentes de dinâmicas”.

Aluno G: “Ter mais dialogo, fazendo perguntas para os alunos sobre a matéria”.

Aluna A1: “Não passar textos”.

Foi notória a amplitude de respostas, onde os discentes expressaram seus anseios por aulas mais dialogadas, com aplicações de dinâmicas e trabalhos de campo, que favoreçam a convivência e bom relacionamento entre alunos e professores, “a realização do jogo na disciplina possibilita a construção de habilidades que auxiliarão na produção lógica do conhecimento, permitindo associação com outros conteúdos e dinamizando a aula” (CASTELLAR, VILHENA, 2010. p. 48). Algumas colocações

foram abordadas na questão subsequente onde se discute o relacionamento entre discentes e docentes.

Houve uma imparcialidade considerável nas respostas, uma vez que alguns discentes afirmam que a relação é pacífica e amigável, enquanto outros consideram a relação estritamente profissional, não havendo contato interpessoal o que pode ser descrito nas citações abaixo.

Aluna J: “Somente relação professor e aluno e nada mais”.

Aluno M: “A relação é boa e amigável”.

Aluno D1: “Ótima e excelente”.

Aluno C4: “Só conversa com os alunos dentro da sala, fora já não fala mais nada”.

È fundamental que haja entre professor e aluno uma relação de respeito, cooperação e diálogo em todos os níveis de modalidades de ensino, pois será através desta relação que os discentes serão motivados a construir seu próprio nível de conhecimento.

Na sétima questão foi investigado se são ministradas aulas práticas da disciplina. Foram unânimes nas respostas de que as aulas carecem de atividades práticas, onde até a data pesquisada houve a realização destas apenas em Projetos que são desenvolvidos pela instituição; como o Projeto de Reciclagem, Copa do Mundo, Combate à Dengue, entre outros.

Na oitava questão foi abordado se os mesmos participam de Projetos desenvolvidos pela escola. Conforme a questão anterior há ocorrência de projetos, contudo os mesmos afirmaram que há uma participação insuficiente em tais eventos, por não se sentirem motivados.

Na nona questão perguntaram-se aos alunos quais são os principais recursos auxiliares utilizados pela escola em prol do processo ensino/aprendizagem. Percebemos que o âmbito escolar oferece uma estrutura física insuficiente para atender a necessidade escolar. De acordo com os discentes os recursos são utilizados da seguinte maneira:

Quadro 01

Sala de Vídeo ⁶	Biblioteca ⁷	Laboratório de Informática
Este utilizado como sala de aula	Tem acesso, porém os livros não podem ser levados para casa.	Utilizada somente quando falta professor

Fonte: Pesquisa direta, 2010 Org.: GONÇALVES, E.F. O

Foi solicitado, na décima questão que os discentes se posicionassem como são realizadas as avaliações, sendo constatada a seguinte resposta: Apenas uma avaliação de dez a doze pontos, dezoito pontos em exercícios, trabalhos e comportamento. Entretanto, no quesito comportamento, poucos recebem nota devido ao fator indisciplina. Conforme podemos observar:

Entendemos que a avaliação refere-se, antes de tudo, à forma com que o professor encara o conteúdo de sua área, os fundamentos dela e o processo de aprendizagem. Isso significa que quando tratamos de avaliação no cotidiano escolar, nos envolvemos, também, com a prática docente e com o currículo escolar. (VILHENA, CASTELLAR, 2010, p. 145)

Concluí-se que a avaliação é fator relevante dentro da prática docente, já que consiste na demonstração de bons resultados diante da solicitação de trabalho em prol de seu reconhecimento.

Pesquisa destinada à unidade escolar

Este processo consiste na parte da pesquisa voltada para a unidade escolar com o objetivo de conhecer e caracterizar a dinâmica de ensino, para assim fazermos um paralelo entre as colocações dos discentes e argumentações do corpo escolar. Para isso

⁶ A sala de vídeo é utilizada como sala de aula devido a insuficiência em relação ao número de turmas.

⁷ A biblioteca se encontra em fase de ampliação em um novo prédio que deverá constar nova sala de aula, uma nova sala de vídeo e biblioteca

foi realizada entrevista semi-estruturada com o intuito de colher dados dos projetos, rotinas e programas de ensino da escola.

Na primeira parte do questionário referente aos dados dos projetos e rotinas da escola, foi questionado aos entrevistados se a escola possui um projeto pedagógico, sendo as respostas dos mesmos positivas. De acordo com relatos descritos anteriormente, a escola possui projeto político pedagógico datado de 2009 a 2010, que foi elaborado com a participação da comunidade escolar com objetivo de melhorar o desempenho dos alunos da referida instituição.

Ao serem interrogados na segunda questão sobre o conselho escolar, se existe e qual a frequência das reuniões, houve divergência nas respostas dos entrevistados, uma vez que seis responderam que sim e um respondeu que não, houve ainda discordância em relação à frequência das reuniões já que quatro entrevistados responderam que estas são semestrais, dois responderam que são bimestrais e um respondeu que não houve reuniões.

Sobre a área de conhecimento do subprojeto foi questionado na questão três se esta é planejada a partir do projeto pedagógico da escola, seis responderam que sim e apenas um respondeu que não. Ficou ratificada na questão um, a existência do projeto político pedagógico e de acordo com a maioria dos entrevistados o planejamento das disciplinas inclusive a do subprojeto, tem o próprio como base.

Foi explanado nas questões quatro e cinco se a escola possui calendário de planejamento e qual a periodicidade das reuniões. Na questão referente ao calendário de planejamento, seis dos entrevistados afirmaram que sim e um respondeu que não. Todavia, todos os entrevistados concordaram ao afirmar que se reúne sempre que necessário para a formulação do calendário escolar. Em decorrência da periodicidade de reuniões de planejamento houve divergência na questão abordada, não havendo um consenso nas respostas. Três responderam que semestrais dois entrevistados bimestrais, um trimestral e um mensal.

A partir da análise da questão seis, referente às reuniões de coordenação da disciplina Geografia, ocorreram controvérsias argumentativas, já que quatro docentes afirmaram que as reuniões são coletivas com docentes de áreas afins, dois responderam que são coletivas, porém com docentes da mesma área, apenas um respondeu que não há regularidade nas reuniões, os docentes planejam sozinhos, desse modo, pode-se enfatizar que existe uma falha na comunicação da unidade administrativa.

Na sétima pergunta foi questionada a ocorrência de formação continuada aos docentes. Pôde-se evidenciar a insuficiência da continuidade de cursos de capacitação, pós-graduação e especialização. Neste questionamento um citou que faz pós-graduação pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e três afirmaram participar do curso de pós - graduação Mídias na Educação pela Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

Em relação aos recursos utilizados para o desenvolvimento das atividades interescolares foram citados: livros didáticos, filmes, brinquedos, biblioteca e computadores. Em contrapartida, os discentes argumentaram em sua maioria a não utilização destes recursos.

Deixaram-se aberto colocações dos docentes e unidade administrativa, as possíveis reivindicações para melhoria das condições de ensino-aprendizagem, sendo o envolvimento da família, palestras, projetos de intervenção pedagógica, capacitações dos professores e diálogo com os alunos, as principais condições para o benefício do ensino.

Por fim, foi questionado aos entrevistados sobre as dificuldades sentidas pelos docentes em relação às dificuldades de ensino aprendizagem dos alunos. Foram constatados diversos problemas enfrentados pelo corpo docente como; falta do apoio familiar, falta de compromisso, imaturidade, grande número de alunos na sala de aula, indisciplina, falta de recursos pedagógicos e desinteresse dos alunos. Diante dos obstáculos descritos pelos entrevistados, torna-se comprometida a qualidade do ensino.

No segundo momento das entrevistas destinadas a unidade escolar, o primeiro questionamento foi referente aos dados do programa de ensino, como são realizadas as seleções do conteúdo a ser ministrado. Um entrevistado respondeu que a organização é praticada através do livro didático, cinco argumentaram que as seleções são feitas a partir dos parâmetros curriculares, quatro afirmaram que os contextos selecionados dependem da competência e habilidade dos alunos. Para finalizar, um entrevistado respondeu que as seleções são feitas de acordo com o CBC (Conteúdo Básico Comum), e dois contestaram que o planejamento é concretizado pelos professores e supervisores do sistema municipal, coletivamente. A partir das colocações foi possível evidenciar que existem falhas na comunicação administrativa, uma vez que não há coerência no planejamento dos conteúdos a serem ministrados em sala de aula. Fato, que poderá comprometer a aprendizagem dos estudantes e o processo de ensino dos professores.

Quando questionado como são feitas às avaliações de acompanhamento dos alunos, todos os entrevistados responderam que estas são processuais, durante todo o período letivo. No entanto, os discentes se mostraram insatisfeitos com o processo avaliativo; consideram as avaliações e as notas compactas, ou seja, o procedimento utilizado é fundamentado em prova, trabalho e participação, sendo que este último nem sempre são proporcionados a eles.

Ao serem interrogados quanto ao programa de ensino, previsto para o período de Maio a Junho, apenas três dos entrevistados responderam. Os demais não se prontificaram. As argumentações foram assim descritas:

D1: “planejamento, integrado com a rede municipal, seguem o planejamento”.

D2: “sou supervisora pedagógica, portanto não temos uma disciplina”.

D3: “sistema solar, projeto relacionado ao meio ambiente e a copa do mundo”.

Quando perguntado, se existe projetos interdisciplinares na escola com ações previstas para o ano de 2010 todos responderam que sim. Foram citados: Projeto Promovendo a Paz, Consciência Negra, Copa do Mundo, Meio-Ambiente, Sistema Escolar, Feira Literária, Cândido Canela, dentre outros solicitados pela SME (Secretaria Municipal de Educação). É notório na referida questão inúmeros projetos, e alguns deles estavam ocorrendo no período de realização das entrevistas na instituição. Entretanto, uma das reivindicações dos discentes é exatamente a falta de projetos ou divulgação antecipada destes, para a participação dos mesmos.

Quanto ao laboratório de ensino, seis entrevistados afirmaram a existência do laboratório de informática e recursos áudio visuais, contudo, o referido laboratório se encontra momentaneamente desativado e vem sendo utilizado como sala de aula.

Quanto à biblioteca, todos afirmaram que existe e está em boas condições de uso, além de o acervo ser considerável, em contrapartida determinados professores se queixaram da má organização dos livros, do espaço físico, que segundo eles é pequeno e da quantidade de livros não atender regularmente a demanda da escola.

Considerações preliminares

A concretização deste trabalho foi de suma importância para compreendermos, num primeiro momento, quais são as dificuldades de aprendizagem dos discentes, os recursos e os procedimentos metodológicos utilizados para com o ensino da Geografia, bem como, conhecermos a Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Pinheiro que, como nosso campo de pesquisa docente é essencial entender o seu funcionamento, estrutura física, corpo discente, corpo administrativo e realidade socioeconômica a qual está inserida.

Esta etapa de pesquisa, auxiliada pelo grupo focal, tornou-se necessária para iniciar os trabalhos de pesquisa, objetivando fazer intervenções no sentido de desenvolver a disciplina Geografia na referida escola de uma maneira mais dinâmica, agradável e integradora, modificando desta forma os aspectos negativos evidenciados na pesquisa já realizada.

Destarte, o processo de ensino favorecido através de dinâmicas e jogos possibilita a interação do estudante com os diferentes núcleos sociais e culturais, já que proporciona o desenvolvimento da aprendizagem, estimulando a curiosidade e o raciocínio lógico.

Assim, a prática docente promovida por este projeto e pelas referidas instituições que o fomentam mostra-se um desafio para nós, contudo, acreditamos que este será um período de muito aprendizado e crescimento tanto no campo pessoal, como profissional.

Referências

GONDIM, S.M.G. **Grupos focais com técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos**. Revista Paidéia Cadernos de Psicologia e Educação. Ribeirão Preto, v.12, n.24, p.149-162, 2002.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2009. Dados populacionais do Bairro Independência Montes Claros- MG. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acessado em 10 de outubro de 2010.

Pesquisa, incentivo à docência e ensino de geografia na escola municipal Professora Maria De Lourdes Pinheiro, em Montes Claros – MG/Brasil.

Sandra Aparecida Borges Silva, Marielle Jacinta Pereira Costa, Marília Pereira da Silva, Edvânia Gisele de Souza

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Cidades @. Dados populacionais da cidade de Montes Claros-MG. Disponível em www.ibge.gov.br/cidadesat/. Acessado em 26 de Novembro de 2010.

MONTES CLAROS-MG. SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MONTES CLAROS. **Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Maria de Lourdes Pinheiro 2009-2010**

VILHENA, J; CASTELLAR, S.V. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.